

---

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA REFLEXÃO SOBRE O  
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E IDENTIDADE DOCENTE**

**THE SUPERVISED INTERNSHIP: A REFLECTION ON PROFESSIONAL  
DEVELOPMENT AND TEACHER IDENTITY**

Geisla Letícia Oliveira da Pureza Santos<sup>1</sup>

**RESUMO**

O estágio supervisionado representa uma importante fase na formação dos futuros profissionais da educação, indo muito além de uma simples etapa acadêmica. Esta etapa não apenas oferece aos estudantes de licenciatura uma imersão prática na realidade da sala de aula, mas também desempenha um papel fundamental na construção da identidade docente. Neste artigo, proponho uma análise aprofundada sobre a importância do estágio supervisionado como uma oportunidade única para os estudantes de licenciatura se prepararem para os desafios e complexidades do contexto educacional. Ao examinar de perto suas implicações na formação profissional, bem como os obstáculos enfrentados pelos estagiários durante essa fase, busco elucidar o papel fundamental do estágio na capacitação dos educadores para uma prática reflexiva e eficaz. Ao compreendermos a amplitude e relevância desse componente na formação docente, podemos melhor valorizar sua contribuição para o desenvolvimento de uma educação de qualidade e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

**Palavras-chaves:** estágio; reflexão; desafio; identidade; docência.

**ABSTRACT**

The supervised internship represents an important stage in the training of future education professionals, going far beyond a simple academic stage. This stage not only offers undergraduate students practical immersion in the reality of the classroom, but also plays a fundamental role in the construction of teaching identity. In this article, I propose an in-depth analysis of the importance of the supervised internship as a unique opportunity for undergraduate students to prepare themselves for the challenges and complexities of the educational context. By closely examining its implications for professional training, as well as the obstacles faced by trainees during this phase, I seek to elucidate the fundamental role of the internship in training educators for reflective and effective practice. By understanding the breadth and relevance of this component in teacher training, we can better appreciate its

---

<sup>1</sup> Estudante de graduação em Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas Tecnologias na Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB, Campus Jorge Amado. Possui cursos de Formação em Português como Língua de Acolhimento na Educação Básica, Linguagens e suas Tecnologias, e Aperfeiçoamento em Bem-estar no Contexto Escolar. E-mail: geislaleticia1@gmail.com.

contribution to the development of quality education and the construction of a fairer and more inclusive society.

**Keywords:** internship; reflection; challenges; identity; teaching.

## 1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado representa um grande marco na formação acadêmica de futuros professores, transcendendo seu papel tradicional como mera etapa curricular. É uma oportunidade fundamental para os futuros professores se inserirem no ambiente real das escolas de educação básica, permitindo-lhes combinar experiências práticas com a reflexão teórica. Este processo de inserção, aliado à análise crítica das experiências vivenciadas, prepara os estudantes para contribuírem de forma significativa para a formação educacional. Durante o estágio, por meio da observação, participação e regência, os licenciandos podem refletir sobre suas práticas pedagógicas futuras, construindo assim uma compreensão mais profunda do campo de atuação docente (Pimenta; Lima, 2006; Passerini, 2007).

Januario (2008) destaca que o estágio é um período de compreensão profunda da realidade educacional, permitindo aos estudantes observar e enfrentar os desafios do dia a dia escolar antes mesmo da conclusão do curso. Essa imersão precoce na prática docente não apenas solidifica o aprendizado acadêmico, mas também prepara os futuros professores para uma atuação competente e comprometida com o ensino.

Oliveira e Cunha (2006) complementam que o estágio supervisionado é um campo de aplicação dos conhecimentos acadêmicos em circunstâncias reais, proporcionando uma visão crítica da profissão e preparando os estudantes para os diversos cenários que encontrarão ao iniciar suas carreiras.

O estágio supervisionado não é apenas uma etapa formativa, mas sim um marco fundamental na jornada de formação de professores, onde se constrói não apenas um profissional competente, mas também um agente de transformação educacional preparado para os desafios contemporâneos. A partir disso, procuro explorar a importância do estágio supervisionado como um componente essencial na formação da identidade docente. Ao analisar as experiências e desafios enfrentados pelos estagiários, bem como as reflexões geradas ao longo deste processo, busco evidenciar como essa fase contribui para a preparação integral dos professores, lhes capacitando não apenas tecnicamente, mas também emocionalmente e

socialmente, para a complexidade e responsabilidades do magistério.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 O estágio supervisionado e sua importância na construção da identidade docente**

Pensar o estágio supervisionado apenas como uma simples etapa voltada para alunos de graduação é limitar a sua importância e abrangência dentro daquilo que são as suas provocações, reflexões e análises aos graduandos, como forma de melhorar e construir uma aprendizagem profissional dos estudantes. Sendo o estágio uma oportunidade única para o estudante de licenciatura se preparar para a complexidade da prática docente e obter uma compreensão mais profunda do papel do educador na sociedade, oferecendo de forma prática uma experiência valiosa e fundamental que capacita o estudante a exercer com dedicação e competência a sua futura profissão.

Januario (2008) explica que nessa fase o futuro educador empenha-se em entender a realidade do campo profissional, compreendendo os desafios a serem enfrentados e observando a conduta dos alunos, dos professores e demais funcionários. Visto que é durante esse período que se aprende e se vivencia a prática docente antes mesmo da conclusão de curso.

De acordo com Oliveira e Cunha (2006), o estágio tem como finalidade oferecer ao aluno a chance de aplicar os seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, para que o mesmo possa adquirir uma visão crítica de sua possível área de atuação.

Segundo Pimenta e Lima (2006, p. 6), “o estágio se constitui como um campo de conhecimento”, isto é, ele não é apenas uma atividade prática em que os estudantes aplicam o que lhes foi ensinado em sala de aula, mas sim um momento onde ocorre a junção entre teoria e prática, possibilitando esses discentes não só a aplicar os seus conhecimentos, mas também conhecer e se aprofundar mais na compreensão do campo em que estão inseridos.

O estágio permite a integração da teoria e da prática e é o momento de concretude da profissão. É portanto, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com a sua comunidade com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência – fazer bem o que lhe compete (Andrade, 2005, p. 27).

O estágio supervisionado é muito mais que mera formalidade, é uma grande oportunidade para o estudante ir em busca de uma construção ativa do conhecimento na sua futura área de atuação. A relevância desse componente na formação docente é incontestável, pois oferece ao estudante de licenciatura uma experiência essencial, promovendo reflexões e autoconhecimento, além de lhe proporcionar conviver e receber orientações de professores experientes, contribuindo assim, com o desenvolvimento de suas competências e habilidades profissionais.

A formação docente, em muitas áreas do conhecimento, exige ofertas de componentes que possam promover um pensamento reflexivo e crítico aos estudantes de graduação acerca dos assuntos que conduzem sua atuação profissional, para promover o acesso às habilidades que lhes permitem analisar e responder de forma crítica aos desafios que enfrentam na escola (Tavares, 2008).

O estágio desempenha um papel crucial na formação da identidade profissional dos estudantes, especialmente nas áreas de licenciatura, onde a prática é fundamental (Tardif, 2002; Pimenta; Lima, 2006). Ele oferece aos futuros professores um ambiente que lhes permitam começar a se reconhecer e ser reconhecidos como profissionais da educação, além de começar a internalizar os valores, as normas e as práticas da profissão. É nessa fase que os licenciandos começam a interpretar e atribuir significados às suas experiências, desenvolvendo sua identidade profissional e cumprindo os papéis e responsabilidades relacionados à docência.

De acordo com UNIFASE (2023), Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto, uma das principais vantagens do estágio é a oportunidade de combinar o conhecimento acadêmico com a vivência experimental nesse período, o futuro docente é proporcionado a desenvolver competências técnicas e profissionais na prática, tais habilidades são cruciais para obter sucesso na profissão e são difíceis de serem alcançadas somente com a teoria.

Borges (2023, p. 11) destaca a importância de incluir no processo de formação habilidades como autoavaliação e reflexão sobre a própria prática, para que os futuros professores saibam lidar com as dificuldades apresentadas pela sociedade atual e para assegurar uma educação de excelência. O estágio supervisionado é uma ótima oportunidade para o aluno desenvolver tais habilidades e se tornar apto a enfrentar os desafios da educação.

Durante o estágio, os alunos são estimulados a analisar suas experiências e métodos de

ensino que estão vivenciando. Essa análise permite que os estudantes avaliem suas maneiras de ensinar, reconheçam tanto os pontos positivos quanto as partes que precisam melhorar, e desenvolvam estratégias para aperfeiçoar suas habilidades de ensino. Esse processo contínuo de reflexão é fundamental para o desenvolvimento profissional dos futuros professores.

É válido ressaltar que durante esse período de formação, a relação entre o futuro professor e os alunos é de extrema importância, Souza (2014) enfatiza que o estagiário deve reconhecer que também se aprende com o aluno, que é nessa troca de conhecimentos que se constroem valores, conceitos, crenças e muitas outras coisas. É através dessa relação que se estabelece um ambiente de confiança e respeito mútuo, fundamental para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem.

Isso nos faz pensar nos quatro pilares da educação (aprender a conhecer, a fazer, conviver e a ser), que nos proporcionam uma educação holística e abrangente, capaz de preparar os indivíduos para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades do mundo contemporâneo, contribuindo para o seu pleno desenvolvimento humano e para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável.

O processo de formação contínua do professor requer uma seleção cuidadosa das competências que deseja ou precisa desenvolver. Em outras palavras, os professores têm o desafio e a vantagem de decidir como aprimorar suas habilidades docentes de maneira eficaz e eficiente (Borges, 2023). Desafio porque a responsabilidade de sua própria aprendizagem recai sobre eles; vantagem porque têm a liberdade de se aperfeiçoar conforme as necessidades de seus alunos e as suas próprias (Feire, 2008; Polinarski, 2013).

“Os estágios são ainda espaços privilegiados para o comportamento exploratório vocacional, no qual o estudante pode se experimentar tanto com o intuito de conhecer mais sobre a profissão quanto sobre si” (Taveira, 2000). Calderano (2012, p. 32) aponta que “o estágio deve representar para o aluno uma oportunidade de verificar o acerto de sua escolha profissional ou não, já que é o momento em que a situação ensino-aprendizagem se realiza”. O estágio oferece uma oportunidade valiosa para os estudantes explorarem suas áreas profissionais e colocarem em prática o que aprenderam na sala de aula. É um momento significativo para autorreflexão e desenvolvimento profissional. Além disso, os estágios proporcionam uma visão realista do dia a dia da profissão, o que pode ajudar os estudantes a tomar decisões mais informadas sobre sua futura carreira.

## **2.2 O estágio como ponte entre o saber e o ser docente**

O estágio supervisionado é uma ponte essencial entre o conhecimento teórico adquirido durante a formação acadêmica e a prática do ser docente, pois prepara os futuros educadores para enfrentarem os desafios e responsabilidades de ser professor de maneira íntegra e competente.

Para Tardif (2002), a prática docente requer uma ampla diversificação de saberes que vão além dos conhecimentos específicos da área de atuação dos estagiários, tais conhecimentos envolvem uma grande variedade de aptidões, conhecimentos e compreensões essenciais para a prática eficaz do ensino. Ou seja, as atividades desenvolvidas pelos estagiários nas salas de aula devem estar voltadas não somente para trabalhar na sua área específica, mas, também, para explorar outras competências e habilidades cruciais para se tornar um professor.

O conhecimento docente é muito abrangente, é uma mistura de diferentes tipos de saberes provenientes de sua formação acadêmica, experiências disciplinares e curriculares, além das vivências pessoais. Paiva e Ohuschi (2022) definem o conhecimento docente como um conjunto diversificado de saberes que se entrelaçam, refletindo a complexidade e a diversidade da prática docente.

Este conhecimento vai além de sua experiência no ensino de disciplinas específicas e sua familiaridade com os conteúdos curriculares, também é uma construção contínua e dinâmica, constantemente enriquecida e reinterpretada através das experiências e histórias vividas pelo próprio professor. Essas experiências, valores, crenças e perspectivas individuais influenciam a maneira como um professor enxerga o mundo e se relaciona com seus alunos, moldando sua prática pedagógica e suas decisões em sala de aula, visando atender às necessidades e interesses de cada estudante.

Tardif (2002) apresenta um modelo que categoriza e organiza os diferentes tipos de saberes de professores. Este modelo considera uma variedade de elementos que contribuem para a formação do conhecimento profissional do professor, incluindo as influências das interações sociais nas quais esses conhecimentos são adquiridos e os processos pelos quais são aplicados no contexto das práticas pedagógicas:

**Quadro 1 - Os saberes dos professores**

<b>Saberes dos professores</b>	<b>Fontes sociais de aquisição</b>	<b>Modos de integração no trabalho docente</b>
Saberes pessoais dos professores	A família, o ambiente da vida, a educação no sentido lato etc.	Pela história de vida e pela socialização primária
Saberes provenientes da formação escolar anterior	A escola primária e secundária, os estudos pós-secundários não especializados etc.	Pela formação e pela socialização pré-profissionais
Saberes provenientes da formação profissional para o magistério	Os estabelecimentos de formação de professores, os estágios, os cursos de reciclagem etc.	Pela formação e pela socialização profissionais nas instituições de formação de professores
Saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho	A utilização das “ferramentas” dos professores: programas, livros didáticos, cadernos de exercícios, fichas etc.	Pela utilização das “ferramentas” de trabalho, sua adaptação às tarefas
Saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola	A prática do ofício na escola e na sala de aula, a experiência dos pares etc.	Pela prática do trabalho e pela socialização profissional

Fonte: Tardif (2002, p. 63)

A partir desse modelo, podemos analisar que os conhecimentos dos professores não são exclusivamente derivados de sua educação formal institucionalizada, nem de suas experiências na sala de aula. Também têm origem em seus conhecimentos pessoais, adquiridos em seu ambiente familiar, no contexto social onde o indivíduo inicia seu processo de aprendizado, e na educação escolar anterior, durante suas vivências como aluno.

As duas primeiras categorias do modelo tipológico de Tardif (2002) podem ser mais visíveis durante a formação inicial de professores, pois os estudantes universitários, na maioria das vezes, ainda não possuem experiência prática em sala de aula (Paiva; Ohuschi, 2022). É quando se iniciam os componentes de estágios supervisionados que os futuros professores têm a oportunidade de desenvolver uma variedade de saberes docentes.

O estágio desempenha um papel fundamental na formação de professores, servindo como uma ponte crucial entre o conhecimento teórico adquirido na universidade e a prática profissional como educador (Souza, 2014). Ele proporciona experiências significativas e oportunidades de aprendizado que ajudam os estagiários a desenvolverem as habilidades, competências e disposições necessárias para serem professores eficazes e reflexivos.

Desse jeito, o trabalho do professor reúne diferentes aspectos e complexidades que estão sempre envolvidos com as práticas sociais, processos dinâmicos e interativos. Para que o docente saiba atuar em diferentes contextos de ensino-aprendizagem (Shulman, 2013), é preciso passar por uma formação inicial que permite desenvolver os mais diversos saberes - disciplinares, curriculares e pedagógicos - que se multiplicarão e se desenvolverão durante a sua experiência profissional na escola.

### **2.3 Desafios enfrentados pelos estudantes durante o estágio**

Durante a etapa de estágio, os estudantes têm de lidar com muitos obstáculos que testam suas habilidades profissionais, além da sua resiliência e capacidade de adaptação. Nesta fase, os estagiários vivenciam uma série de experiências inesperadas, enfrentam desafios e se deparam com situações diversas. Os impasses enfrentados pelos profissionais da educação são uma parte comum da prática profissional diária que são vividos desde a graduação através do estágio supervisionado (Santos *et al.*, 2012).

Dentre as dificuldades encontradas no estágio, Galvão e Reis (2002), ressaltam a inquietação que aflige os futuros professores durante o estágio. Isso decorre tanto das

expectativas não concretizadas na sala de aula quanto da sensação de não estarem devidamente preparados para enfrentar a realidade escolar. Nessa situação, há um confronto entre sua formação acadêmica e a complexidade do ambiente escolar, gerando sentimento de frustração.

Uma das maiores adversidades durante o estágio é a diversidade dos alunos. A sala de aula se torna um ambiente complexo, com estudantes provenientes de diversas origens, com habilidades e estilos de aprendizagem variados. Para enfrentar essa diversidade, é essencial não apenas ser flexível em termos de métodos de ensino, mas também demonstrar sensibilidade cultural e empatia. Os estagiários precisam aprender a adaptar suas abordagens educacionais para atender às necessidades individuais de cada aluno, Esse processo não segue uma trajetória simples, pois requer uma completa revisão das estratégias de ensino, buscando proporcionar e aproveitar oportunidades de aprendizagem que atendam à variedade e às necessidades individuais dos alunos (Lichtenecker; Terrazzan, 2010), assegurando que todos recebam o apoio necessário para alcançar o sucesso acadêmico.

Situações de conflito também podem surgir durante o estágio, pois, segundo o Conselho Nacional do Ministério Público (2014, p.16), na escola, uma diversidade de conflitos, especialmente aqueles relacionados à interações pessoais, é comum devido à presença de indivíduos de diferentes idades, origens, gêneros, etnias e contextos socioeconômicos e culturais. Aprender a gerenciar esses conflitos de maneira construtiva é essencial para manter um ambiente de aprendizado positivo e produtivo. Isso requer habilidades de comunicação eficaz, empatia e resolução de problemas.

Além disso, o gerenciamento do tempo surge como uma importante habilidade a ser dominada. Uma das maiores dificuldades encontradas por estagiários é conseguir equilibrar as demandas do estágio com as obrigações acadêmicas e pessoais (Barreto *et al.*, 2013). Os estudantes que se sobrecarregam correm o risco de esgotamento e diminuição da produtividade. É preciso aprender a estabelecer prioridades, organizar seu tempo de forma eficaz e manter um equilíbrio saudável entre trabalho, estudo e lazer.

Estabelecer relações colaborativas e produtivas com professores e funcionários também pode se tornar um desafio para os estagiários. Muitos ingressam no ambiente escolar com pouca ou nenhuma experiência anterior, o que pode dificultar a compreensão das relações profissionais. Essa falta de experiência pode fazer com que o estagiário se sinta inseguro em interagir com as pessoas ao redor. Os estudantes devem aprender a trabalhar em equipe, comunicar de forma clara e estar abertos à conselhos e orientações de profissionais mais

experientes. Essas relações não apenas enriquecem a experiência de estágio, mas também abrem portas para oportunidades futuras na carreira.

De acordo com Mello (2015, p.25), as dificuldades fazem parte da licenciatura, e por vezes não são fáceis de serem superadas, precisam de experiência, de tempo, de amor à profissão e de reflexão. Reflexões estas que permitirão aos acadêmicos e futuros professores compreender o espaço escolar, compreender o seu espaço de trabalho. Apesar dos desafios enfrentados, o estágio é uma jornada de crescimento e aprendizado. Ao superar obstáculos, os estudantes desenvolvem não apenas habilidades profissionais, mas também habilidades pessoais e emocionais que os preparam para os desafios da vida além da sala de aula. Portanto, cada desafio enfrentado durante o estágio é uma oportunidade de aprendizado e crescimento, tornando os futuros educadores em profissionais mais resilientes, empáticos e capacitados.

### **3 CONCLUSÃO**

Diante da complexidade e das múltiplas dimensões que o estágio supervisionado proporciona aos futuros educadores, é importante refletir sobre como as instituições de ensino e as políticas educacionais podem fortalecer esse processo fundamental. É evidente que os desafios enfrentados pelos estudantes durante o estágio são significativos e variados, desde a adaptação à realidade escolar até a gestão de conflitos e a necessidade de equilíbrio entre responsabilidades acadêmicas e pessoais. Nesse sentido, medidas como programas de orientação estruturados, apoio contínuo por meio de supervisão qualificada e mentoria eficaz são essenciais para promover um ambiente de aprendizado seguro e enriquecedor.

Além disso, a revisão constante das práticas de supervisão e a criação de oportunidades para aprendizado prático significativo são estratégias que podem potencializar a formação dos futuros professores. Essas iniciativas não apenas ajudam os estagiários a superar desafios específicos, mas também fortalecem suas habilidades profissionais e emocionais, preparando-os de maneira mais abrangente para os complexos cenários educacionais.

Portanto, investir na qualidade do estágio supervisionado não apenas enriquece a formação dos estudantes de licenciatura, mas também contribui para o fortalecimento do sistema educacional como um todo, capacitando os professores a enfrentar os desafios contemporâneos da educação com competência, sensibilidade e eficácia. Assim, é fundamental que as políticas educacionais e as instituições de ensino atuem de forma proativa e estratégica

para garantir que o estágio seja uma experiência formativa verdadeiramente enriquecedora e preparatória para a carreira docente.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Arnon Mascarenhas de. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). **Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática**. Natal: EdUFRN, 2005.
- BARRETO, Edna Silva; OLIVEIRA, Maria Marly de; ARAÚJO, Mônica Lopes Folena de. O Estágio Supervisionado e os Licenciandos em Ciências Biológicas da UFRPE: Sugestões e Contribuições. In: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE INVESTIGAÇÃO DE DIDÁTICA DAS CIÊNCIAS, 9., 2013, Girona – Espanha. **Anais [...]** Girona, 2013. p. 302-307.
- BORGES, Amanda Marques. **Narrativa de experiência dos estágios supervisionados do Ensino Médio e suas dificuldades**. 2023.
- CALDERANO, M. A. **Estágio curricular: concepções, reflexões teórico-práticas e proposições**. Juiz de Fora: Ed. UFJ, 2012.
- Conselho Nacional do Ministério Público. **Diálogos e Mediação de Conflitos nas Escolas: Guia Prático para Educadores**. Brasília, DF, 2014.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37. ed. São Paulo: Terra e Paz, 2008.
- GALVÃO, Cecília; REIS, Pedro. Um Olhar sobre o Conhecimento Profissional dos Professores: O Estágio de Sofia. **Revista de Educação**, v. XI, n. 2, 2002.
- JANUARIO, Gilberto. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA, 2008.
- LICHTENECKER, M. S.; TERRAZZAN, E. A. Desafios do estágio curricular pré-profissional e algumas inovações presentes nas práticas dos estagiários, referidas pelos professores da Educação Básica. **Revista Polyphonia**, Goiânia, v. 21, n. 1, p. 56, 2011.
- MELLO, Raquel de. **Dificuldades e possibilidades relatadas no estágio supervisionado em Ciências**. 2015.
- OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de; CUNHA, Vera Lúcia. O Estágio Supervisionado na Formação Continuada Docente a Distância: Desafios a Vencer e Construção de Novas Subjetividades. **RED. Revista de Educación a Distancia**, 2006.

PAIVA, Zilda Laura Ramalho; OHUSCHI, Márcia Cristina Greco. O impacto do ensino remoto na formação inicial de professores de Língua Portuguesa. In: OLIVEIRA, Márcia Andréa Almeida de (Org.). **Ensino remoto e formação docente: desafios e perspectivas**. Recife: Pipa Comunicação, 2022.

PASSERINI, Gislane Alexandre. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 2007. 121 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência: Diferentes Concepções. **Revista Poíesis**, v. 3, n. 3-4, p. 5-24, 2005/2006.

POLINARSKI, C. A. **Formação inicial do professor: caracterização de um curso de licenciatura em ciências biológicas com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais**. 2013. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência e a Matemática) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2013.

SANTOS, Verônica Silva; SANTOS, Cristiane; DIAS, Alfrancio Ferreira. Dilemas e desafios do estágio supervisionado na graduação. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL “EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE”, 6., 2012, São Cristóvão, SE. **Anais [...]** São Cristóvão, SE, 2012.

SHULMAN, Lee. S. Those Who Understand: Knowledge Growth in Teaching. **The Journal of Education**, v. 193, n. 3, p. 1-11, 2013.

SOUZA, Angelita de Fátima. **As contribuições do estágio supervisionado para a formação das discentes do curso de pedagogia: um olhar para os relatórios de estágio**. Centro Memórias Vivas, Goiás, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TAVARES, C. Z. **Formação em avaliação: a formação de docentes no enfrentamento de um processo de avaliação a serviço de aprendizagem**. 2008. Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, 2008.

TAVEIRA, M. C. **Exploração e desenvolvimento vocacional de jovens**. Braga, Portugal: Universidade do Minho, 2000.

UNIFASE. **A importância do estágio para o desenvolvimento acadêmico e profissional do aluno**. 2023. Disponível em: <https://www.unifase-rj.edu.br/a-importancia-do-estagio-para-o-desenvolvimento-academico-e-profissional-do-aluno>. Acesso em: 2024.